

# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 341

Quinta-feira | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE  
12 | Typ. a 1.000 réis por uma serie de 4 numeros | 76.<sup>o</sup>



## O MEIRINHO.

Fortaleza, 12 de Fevereiro de 1885.

### POR CAUSA DO CALOR.

Alviçaras, leitores ;  
Dao ou não dão ? ... Heim ?! ..  
Se souberem por que pedimos as—  
alviçaras—apostamos que não nos ne-  
garão.

Qual o que !

Como sabemos que são incapazes de  
uma — negatia — vamos lá ao que im-  
porta.

Atenção !

— Temos o estapafuldico e epicondre-  
fico prazer de scientificar a todos os  
nossos charismos leitores, e muito prin-  
cipalmente aos que assignam e pagam  
pontualmente as assignaturas d'este jor-  
nalsinho, aos quaes pôde se chamar de  
— pessoas de bem, bellos caracteres, etc.,  
etc. e etc.; temos o prazer, sim, de  
scientificar o seguinte :

Primo. — Que está concluída a 16.<sup>o</sup>  
série do Meirinho, cousa mesmo ma-  
ravilhosa e que deve trazer grande sa-  
tisfação e contentamento para os leito-  
res, que gostam de dizer : — só pago  
no fim da série.

Vess, com batatas !

Secundo. — Que vamos entrar em vi-  
da nova ou nova vida, pois o nosso  
Badejaz FAZ ANNOS no dia 17 do cor-  
rente, e por esta occasião pretende dar  
uma prova de leal amizade à todos os  
seus admiradores.

Fixa, fixe.

Tercio e final. — Que todos os assig-  
nantes que estiverem quites até o dia  
supra acima mencionado, que é o do  
enterro dos ossos do Zé-pereira, terão  
o gosto nobre de ler um n.<sup>o</sup> do valente e  
denodado capitão Beliga, que pretende  
ir em grande gala visitar aos seus que-

ridos fruguezes ; aquelles, porém, que  
estiverem no f-a-do..... que digão  
adeus a Xica.

Quem quiser, pois, ver o homem que  
busque agradá-lo.

Por causa do calor.

### CHEGADAS.

Acham-se entre nós, vindo do Alto  
Amazonas o nosso presado amigo e  
comprovinciano Jucundino C. d'Oliveira  
Freire, que regressa à sua província  
em busca de melhora à sua preciosa  
saúde bastante agravada pelo—  
beri-beri.

Comprimentamos ao amigo e dese-  
jamos-lhe prompto restabelecimento

— Vindo de Manáos, acha-se tam-  
bém n'esta capital, em visita a sua  
Exm.<sup>o</sup> familia, o nosso estimado ami-  
go Dr. Almino Alvares Affonsos, illus-  
trado advogado e talento robusto.

Nossos comprimentos.

### PASSAMENTO.

Por cartas e jornaes vindos pelo úl-  
timo paquete do norte, chegado aqui  
em 10 do corrente, tivemos a triste  
noticia do prematuro passamento do  
nosso patrício e amigo Francisco Pe-  
reira de Azevedo Valle.

Longos e terríveis padecimentos, pa-  
ra os quaes foram fracos os recursos  
da medecina, roubaram-lhe existencia.

Azevedo Valle era typographo e  
muito jovem ainda.

A' distincta classe typographica cea-  
rense d'esta capital, da qual era ami-  
go, e a sua inconsolavel familia, damos  
os nossos pesames.

## SEÇÃO ESPECIAL

### BISNAGADAS.

*Viva o Zé Pereira  
Que a ninguem faz mal ;  
Viva a bebedeira  
Domingo de Carnaval !*  
(Zé Povinho.)

Leitores ! charos leitores  
E leitorinhas tambem !  
Como passam estas flores ?  
Boasinas ?... Muito bem !

*Eu cá vou ás maravilhas !  
Bisnagando na restinga;  
Quer meninas ou casquinhos  
Tudo prova da xiringa.*

Quem não gosta da bisnaga  
Não vem lá da boa gente !  
Do entrudame na vaga  
Só a bisnaga é decente.

Por isso, rapaseadas,  
Do Zé Pereira do centro,  
Vão tornando bisnagadas,  
Pela folha do cuento.

§

O patusco Zé Pereira  
Está na porta — dançando,  
Com sua cara faceira,  
Pulando e bisnagiando.

É annuncio que faz dó  
Nos jornaes da capital,  
Cada qual dizendo só :  
— *Preparar p'r'o carnaval.*

§

P'ra festa do Zé Pereira  
Ha dez mil sutiadades,  
Sendo os Dragões a primeira,  
Com tod'as infenidades.

Ha Club dos Caiadores,  
A troça do Zé Uru.  
Badéjos Conspiradores,  
Ou gente de Belzebuth.

Temos tambem a Plutanica,  
Que dizem ser p'ra moer,  
Fallam té n'uma Amazonica,  
Se o gatinho não comer.

Outras mais sutiadades  
Existem, charos leitores,  
Bem comorivalidades  
Vao haver, e dissabores.

Si houver, oh ! q\_e sambões  
P'ra redacção do Beliga ;  
E bisnaga à quatro maos  
No meio da grande briga !

§

P'r'os festas carnavalescas  
Nao ha só grupos masqués !  
Ha bates, cousas dancecas,  
Ha chanfrões e seus quês !

Lá no Club Cearense  
Ha partida e ha sambão ;  
E deus Momo à fluminense  
Vae lá pintar o Simão.

A Dragôsada está forte,  
Está mesmo colos-al !  
Parecem lões do norte  
Brigando n'um sipoal.

Porém caso haja escorregão  
Entre os Dragões Infernaes,  
E bisnagada de cégo,  
Mesmo até não poder mais.

§

No grande Club Iracema  
Têm de haver duas partidas  
Se nao chegar uma ema  
E fivel-as engulidas.

Infernaes Conspiradores,  
Que no Club são tungões,  
Estão doudinhos, leitores,  
P'ra brigarem c'os Dragões.

A' muçças prometem prendas  
Para aos bailes não saltarem,  
E mil outras offerendas  
Para não se dragonarem.

Já viram que gentes tolos ?  
Viram já que povo máo ?  
Dêem partidas, meus bollas  
E devem... eorrer o pão

Rapazes, deixem de móca !  
Deixem de coisas de briga  
Depois não tussam na brôca  
Da xiringa do Beliga.

§

Leram o Pedro II  
Publicado em quinta-feira ?  
Ja andou lá pelo fundo  
Deitando á luz a porqueira.

Já vêem, pois, os leitores,  
Que fallo sinceramente :  
O carnaval dês amores  
Vae tornar-se é — indicente.

§

Ponto final. Terminei  
As malvadas bisnagadas ;  
Terça-feira voltarei  
Mettido nas mascaradas.

## GALERIA DO PÔVO.

### PERFIS A GOS.

19

*J. Guilherme.*

*Está se estragando este moço !*

*Apaiçou-se pela dnça, e el-o espatlhando os pés em tudo quanto é chinfrim ou chinfrão.*

*É seu fraco !*

*É onça em certa casa da rua do \*\*\* onde existe um moçero e onde também gosta de pintar a saracura.*

*É o tuchau da tribo cu é quem ronca mais grosso.*

*Vejam este mundo como é !*

*J. Guilherme feito coisa ou coisão no meio d'umas florinhas !*

*Não é que elle não mereça. Não ! pois elle não é mão rapaz ; porém... é por certas coisas.*

*Prospera, moço, pois todos temos de dar satisfa a sociedade.*

20.

*F. Theofilo.*

*Sujeito que só conhece a gente quando tem de fazer uma subscrição para uma festa, etc., etc. e etc., que é para o seu nome ser elogiado.*

*É pouco sympathico, mas um tanto tratável ; é caixheiro de praia e... bello character e é um intelligenço !*

*Antigamente não apparecia, porém agora já floreia e pinta o Simão.*

*Está se desenvolvendo !*

21.

*J. Rocha*

*Tem andado ultimamente um pouco macambusio.*

*Parece que as coisas não tem corrido boas lá pelas altas regiões.*

*É assim : quem ama tem de passar por grandes dissabores.*

*Tome um conselho : — os tempos não estão bonitos, vão faltando as chuvas e o boi já dança caro.*

*Essas coisas.*

*Depois não diga : se eu soubesse...*

†

### PEDIDO SÉRIO.

*Pede-se a certas linguarudas da rua do G. Sampaio — que importem-se menos com a vida alheia, do contrario*

*pôde o feitiço virar sobre o feiticeiro, e então teremos muito que contar de suas vidócas flauteadas.*

*Se continuarem, Sras. CURUJAS, voltaremos ao Meirinho e contaremos o bomzãozão.*

*As victimas.*

†

### MIGUÉ SAM-PAIO.

*É um tipo bastante conhecido, e o J. de Brito atesta a sua excellente conduta.*

*Este quadrupedante, criado nas margens do Japaratuba, onde ruminou a sua educação, acaba de praticar um acto sómente digno de sua estupidez.*

*Indo um moço visitar a uns collegas, que têm a infelicidade de morar com semelhante tenesmo, ao entrar em casa d'elles fôra estupidamente insultado por Migué, que não gosta de dito moço, não obstante ser elle de uma educação fina e apreciada.*

*É muito audaz este filho da terra escrava !*

*Canalha ! Cuidado !*

*Um amigo do offendido.*

†

### KA BISCA !

*Para que o nosso publico fique bem conhecendo um dos mais salientes — CANALHA — do decantado Club Iracema publicámos o pedacito abaixo, encontrado no Meirinho n. 218, de 30 de Dezembro de 1880*

*Queira, p. s. o nosso publico lê-lo e aprecial-o devidamente e depois julgar do Lazaro, que faz parte de uma sociedade frequentada por famílias de respeito e consideração.*

*Eis a peça :*

*Ao publico.*

*Tendo sido torpemente insultado em um papelucho que se publica n'esta capital, não posso já dar a devida resposta ao canalha que me insulta (É o soldado relaxado expulso do exercito por infame, o galé, a hyena que profaria sepulturas e cadáveres de donzelas) porque falta-me documentos que pedi por certidão e me foram negados ; emprazo — porém à esse Lazaro de corpo e alma, e bem assim ao publico até que me cheguem da Corte os alludidos documentos.*

*Por ora sirva de resposta.*

*Fortaleza, 29 de Dezembro de 1880*

*Frederico Severo.*

A' D. Candida A. R. Bezerra por occasão da chegada de meu amigo  
Antonio Bezerra.

MOTTE

Chegou a flor do Amazonas,  
Para-bens, D. Candinha !

GLOZA.

Quasi que tomo dez monas,  
Faço funil da guela  
Quando me disse o Portella—  
—Chegou a flor do Amazonas !  
Do praser cheguei as zonas,  
Comi arroz com gallinha,  
Tomei o bond à noutinha  
E fui ver quem era auzente,  
E vendo bradei contente :  
—Para-bens, D. Candinha !

Janeiro—1885.

Laffite.

†

A' Dezazado, o incançavel.

OUTRO.

A tres Marocas quiz bem.

GLOZA.

Em tempo de D. Clemente,  
Avô de Carlota Elisa,  
Namorei Joanna Papisa—  
Desancadernadamente !...  
No sec'lo das maravilhas  
Apaxonei-me das filhas  
Do velho Mathusalém !...  
Vi Venus no banho núa,  
Beijei a face da lúa,  
—A tres Marocas quiz bem !

Janeiro—1885.

Jose.

†

A' Jose, o badéjão.

OUTRO.

A tres Marocas quiz bem.

GLOZA.

No reino de deus Mavorie  
Indo um dia basofar  
Lá mesmo—p'ra variar  
Amellei a dona Morte !...  
E já que amar—é nossa sorte,  
Namorei Clara Vem-vem,  
Filósinha do Quem-quem,  
Bellucas da Gaivota,  
Por um triz amo a Anninhota,  
—A tres Marocas quiz bem !

O Dezazado.

†

OUTRO.

Moça velha namorada  
S'eu fosse a morte acabava.

GLOZA.

Oh ! que gente desbriada !  
Oh ! que gente ! oh ! que gentinha!  
É peior que lepra ou tinha  
—Moça velha namorada !  
Santo Deus ! Tão linda empada  
Se fosse minha—mandava  
Morar p'r as bandas de Java  
Ou do Orco—lá no fim !  
Uma cousa tão ruim  
—S'eu fosse a morte acabava !

Bicuite & Bicuate.

†

OUTRO.

Toda moça alcoviteira  
Merce sóva de pão.

GLOZA.

Mais do que velha azeiteira  
(Repelente criatura)  
Faz indecente figura  
—Toda moça alcoviteira !  
Seja bonita ou faceira,  
Toque gaita ou marimbão,  
Procede mão, muito mão  
Desde que serve de adela !  
Uma typa tao chinella  
—Merce sóva de pão !

Um do Corgo.

†

OUTRO.

O namoro no Garrote  
É mesmo cama de bode.

GLOZA.

Vulcano toca fagôte,  
Diana tem faniquito  
Em quanto rola bonito  
—O namoro no Garrote !  
Quem quizer encher o pôde,  
Quer tenha barba ou bigode,  
(A questão é ver se pôde)  
Vá ali quer noute ou dia,  
Pois lá a pa-li-fa-ria  
—É mesmo cama de bode.

O Xico.